

# Mercados devem sofrer com o conflito

Previsão é de dólar em alta e bolsas caindo

DE SÃO PAULO

As incertezas em torno da abrangência e da duração do conflito entre Israel e o grupo palestino Hamas devem levar a uma onda de aversão ao risco “fortíssima” nos mercados financeiros globais hoje, segundo o economista-chefe da JF Trust, Eduardo Velho.

Hoje é feriado do Dia de Colombo nos Estados Unidos, em comemoração à descoberta da América no dia 12 (o feriado ocorre às segundas-feiras), mas apenas o mercado de Títulos (títulos do Tesouro) estará fechado.

Segundo Velho, a perspectiva é de corrida ao dólar e fuga da renda variável, como a Bolsa, tanto no exterior como no Brasil. Por

## ANÁLISE

“Agora as autoridades monetárias vão ter que lidar com um novo contexto, levando em conta aspectos que não estavam na mesa antes do início do conflito entre Israel e o Hamas”

**Eduardo Velho**

Economista-chefe da JF Trust

aqui, as taxas de juros dos títulos com vencimento de curto prazo devem subir na esteira do avanço das cotações do petróleo e da queda do real, que pressionam a inflação.

Ao longo da semana, contudo, poderá haver um recesso das taxas dos Títulos



Bolsa de Nova Iorque: conflito entre Israel e Hamas, que pode envolver o Irã, tende a gerar aversão ao risco, que significa derrubar as ações

ries e dos juros dos títulos de longo prazo no Brasil, com vencimentos a partir de 2030.

“Em movimento típico de aversão ao risco por problema financeiro ou macroeconômico, dólar sobe, enquanto bolsas e commodities (agropecuários e minerais, além do petróleo) caem. Mas como essa guerra pode mexer com países exportadores de petró-

leo, como Irã, deve haver uma alta forte das cotações da commodity”, diz Velho.

Segundo ele, caso se confirme a informação de que o Irã teria financiado ações do Hamas, pode haver novas sanções ao país.

### GUERRA LONGA

Para Velho, os mercados devem ter no radar que a resposta de Israel aos ataques do Hamas será forte e dura-

doura, incluindo uma invasão terrestre. As dúvidas pairam sobre eventual reação do Irã ao esforço de guerra israelense, o que pode levar a uma escalada das tensões geopolíticas e aumentar as incertezas sobre o desempenho da economia mundial.

Diante da eclosão do conflito, o economista observa que os indicadores que serão divulgados ao longo da

semana perdem um pouco de sua relevância. Os principais são o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro e a ata do Federal Reserve (Banco Central americano), ambos na quarta-feira, além do índice de inflação ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) em setembro nos EUA, na quinta. (Estadão Conteúdo)